A ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTO GENÉRICO POR USUÁRIOS RUSSANOS[1]

ACCEPTANCE OF GENERIC DRUG BY RUSSIAN USERS

David Aires Pontes[2]
Manoel Gleidson Barreto Coelho[3]
Janpson Allan Ribeiro Gurgel[4]

RESUMO

O medicamento genérico apresenta o mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica do medicamento eleito como referência. O uso de medicamentos genéricos garante um custo reduzido, aumentando a acessibilidade da população de todas as classes sociais ao tratamento medicamentoso. O estudo teve por objetivo compreender como os consumidores de fármacos da cidade de Russas, utilizam os medicamentos genéricos e sua aceitação. Estudo de caráter descritivo, de corte transversal e análise quantitativa de campo. A coleta de dados ocorreu na cidade de Russas, Ceará, entre setembro de 2020 a Maio de 2021, por intermédio de um formulário com perguntas fechadas. Participaram da pesquisa 240 usuários de medicamentos. Quanto à população participante do estudo, a maioria foram jovens, 60%, estando entre 25 e 44 anos; 52% possuem o ensino médio completo; 93% já fez uso de genéricos; 53% fazem uso de medicamentos genéricos para dor/inflamação; 79% encontram o medicamento genérico com facilidade; 69% afirmam que seus médicos prescrevem medicamento genérico; 56% não têm abertura para solicitar que o médico receite medicamentos genéricos; 82% confiam no profissional farmacêutico para realizar a troca do medicamento de marca pelo genérico; 73% afirmam já terem tomado a decisão de trocar um medicamento de marca por um genérico por conta própria; 85% afirmam que o genérico utilizado surtiu o efeito desejado. O farmacêutico é o profissional que intermeia a prescrição médica à aquisição do medicamento, e tem portanto a função de orientar os usuários a respeito da eficácia, custo e uso consciente dos medicamentos genéricos.

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos. Farmácia. Eficácia

ABSTRACT

The generic drug has the same drug, in the same quantity and pharmaceutical form as the drug chosen as the reference. The use of generic drugs guarantees a reduced cost, increasing the accessibility of the population of all social classes to drug treatment. The study aimed to understand how drug consumers in the city of Russas use generic drugs and their acceptance. Descriptive, cross-sectional study and quantitative field analysis. Data collection took place in the city of Russas, Ceará, between September 2020 and May 2021, using a form with closed questions. 240 drug users participated in the research. As for the population participating in the study, the majority were young, 60%, between 25 and 44 years old; 52% have completed high school; 93% have already used generics; 53% use generic drugs for

[1] Artigo apresentado à Universidade Potiguar, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia, em 2021.

[2] Graduando em Farmácia pela Universidade Potiguar – E-mail: airespontes.dap@gmail.com
[3] Graduando em Farmácia pela Universidade Potiguar – E-mail: gleidsonbarreto2019@gmail.com
[4] Professor-Orientador. Especialista em Farmácia Hospitalar e Oncológica. Especialista em Hematologia Clínica. Docente na Universidade Potiguar – E-mail: janpson.ribeiro@unp.br.

pain/inflammation; 79% find the generic drug easily; 69% say their doctors prescribe generic medication; 56% are not willing to ask the doctor to prescribe generic drugs; 82% trust the pharmacist to switch from the branded drug to the generic one; 73% say they have already made the decision to switch from a branded drug to a generic one on their own; 85% claim that the generic used had the desired effect. The pharmacist is the professional who intermediates the medical prescription with the purchase of the drug, and therefore has the role of guiding users regarding the effectiveness, cost and conscientious use of generic drugs.

Keywords: Drugs Generic. Pharmacy. Efficacy

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o reconhecimento de que a utilização das denominações genéricas constitui um dos mecanismos de regulação de preços dos medicamentos levou, em 1993, à adoção dos medicamentos genéricos como política do setor de saúde e de economia do governo brasileiro (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006). A partir de então, tornou-se obrigatório o uso da Denominação Comum Brasileira (DCB) para todos os medicamentos e da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) no caso da importação de produtos e insumos farmacêuticos (BRASIL, 1999).

A partir de 1999, a política foi efetivamente implantada, com a entrada em vigor da Lei dos Genéricos. A regulamentação da Lei dos Genéricos por meio de uma Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ainda em 1999, possibilitou, naquele momento, a introdução de conceitos nunca antes empregados para o registro de um medicamento no Brasil, como por exemplo, a equivalência farmacêutica (comprovada por ensaios in vitro) e a bioequivalência (comprovada por ensaios in vivo). Desse modo, a Lei dos Genéricos estabeleceu um novo padrão para o desenvolvimento e o registro de medicamentos no país (ARAÚJO *et al*, 2010).

Na resolução da RDC n° 31 de 11 de agosto de 2010, informa sobre a equivalência farmacêutica, sendo conceituada como medicamentos que possuem mesma forma farmacêutica, mesma via de administração e mesma quantidade da mesma substância ativa. Os equivalentes farmacêuticos devem cumprir as especificações atualizadas da Farmacopeia Brasileira e, na ausência dessas, devem cumprir as especificações de outros códigos autorizados pela legislação vigente ou, ainda, outros padrões aplicáveis de qualidade (BRASIL, 2010).

A Bioequivalência consiste de um ensaio in vivo, para comparação do perfil de biodisponibilidade de um medicamento teste com o de referência e ainda, comparação entre formulações, medicamentos ou lotes do mesmo produto farmacêutico, quando estudados com as mesmas condições experimentais (OLIVEIRA, 2019).

Segundo a lei 9.787 de fevereiro de 1999, o medicamento similar é aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresenta à mesma concentração, forma farmacêutica, do medicamento de referência registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial ou marca (BRASIL, 1999).

Enquanto que o medicamento de referência é um produto inovador registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no país, cuja

eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente a ANVISA, por ocasião do registro (BRASIL, 2003).

Já o medicamento genérico é aquele medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela denominação comum brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela denominação comum internacional (DCI). Essa lei torna o genérico um produto farmacêutico intercambiável, que é aquele que tem a mesma equivalência terapêutica de um medicamento de referência, comprovadas (BRASIL, 2007).

A vigilância sanitária fica responsável por todos esses critérios para a comercialização desses medicamentos genéricos, como controle de qualidade, prova de biodisponibilidade, aferição da bioequivalência farmacêutica, normas para a dispensação e aquisição destes medicamentos nos órgãos públicos e privados dentre outros critérios citados na lei (BRASIL, 2007).

A identificação dos medicamentos genéricos pela população, de forma geral, não é difícil, estes possuem uma tarja amarela no centro da embalagem, na qual está escrito “Medicamento Genérico” e possui também um G escrito grande, facilitando a sua identificação em longa distância, conferindo evidência nas prateleiras (FERNANDES; COUTINHO; VALLE, 2011).

O ato de dispensação do medicamento genérico, intercambiando com o medicamento de referência, deve ser realizado pelo farmacêutico, sendo o mesmo responsável por todas as informações necessárias para o cumprimento do uso racional do medicamento (BRASIL, 2007).

A intercambialidade é prevista em lei apenas para o medicamento genérico bioequivalente ao medicamento de referência. Exigindo-se ainda, sua comercialização com o nome genérico de acordo com a DCB ou, na sua falta com a DCI. Entretanto o uso adequado dos medicamentos não depende apenas de uma prescrição de qualidade, mas é também fruto de dispensação responsável, que faz parte do processo de atenção à saúde e deve ser considerada como uma ação integrada do farmacêutico com os outros profissionais da saúde (RIBEIRO, 2013).

O farmacêutico deve ser o principal conhecedor no que tange aos medicamentos, precisando estar muito bem atualizado e instruído para proceder à intercambialidade ou substituição dos medicamentos de referência por genéricos, com eficiência e credibilidade (RIBEIRO, 2013).

Conforme ANVISA, há critérios para prescrição e dispensação desses medicamentos, no Sistema Único de Saúde (SUS). Se o prescritor decidir pela não-intercambialidade de sua prescrição, a manifestação deverá ser efetuada por item prescrito, de forma clara, legível e inequívoca, devendo ser feita de próprio punho, não sendo permitidas outras formas de impressão. Será permitida ao profissional farmacêutico a substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente, caso não tenha nenhuma restrições expressas pelo profissional prescritor (BRASIL, 2007).

É dever do farmacêutico informar a população sobre a existência dos medicamentos genéricos, e cabe a ele orientar os pacientes sobre o uso racional de medicamentos, para que possa atingir sucesso na terapia medicamentosa do paciente.

A justificativa para a consolidação de uma política de prescrição médica e aceitação dos medicamentos genéricos pela população é a tendência de que o preço destes seja menor que os medicamentos de referência, com a mesma eficácia, como

consequência, o acesso ao medicamento pela população e órgãos governamentais seria substancialmente melhorado, resultando no cumprimento mais adequado das terapias farmacológicas estabelecidas, facilitando o tratamento para o paciente.

Justifica-se a relevância deste estudo devido a necessidade de informar a população sobre o medicamento genérico, a importância destes medicamentos e a segurança na utilização pela população, desmitificando a errônea ideia de que o menor custo tenha associação com a ausência de qualidade, eficácia ou segurança.

O objetivo do trabalho é compreender como os consumidores de fármacos da cidade de Russas-Ceará, utilizam os medicamentos genéricos e sua aceitação. Como objetivos específicos foram traçados: Discutir o efeito da faixa etária e grau de escolaridade no consumo de Medicamentos Genéricos, e identificar a recomendação médica para o Medicamento Genérico.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, de corte transversal e análise quantitativa de campo. A coleta de dados ocorreu no município de Russas, Ceará, cidade que possui 1.611,091km² de extensão territorial e uma população de 79.550 habitantes (IBGE, 2021). O período da coleta de dados se deu entre setembro de 2020 a Maio de 2021, e contou com a participação de 240 pessoas usuárias de medicamentos.

Os critérios de inclusão dos participantes para o estudo, foram ser residentes na cidade de Russas, maiores de idade e que não possuíssem problemas mentais que pudessem interferir na compreensão dos questionamentos. Os critérios de exclusão foram, usuários que embora estivessem adquirindo medicamentos em farmácias da cidade de Russas, não residiam nesta.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário com dez perguntas fechadas, de múltipla escolha, elaborado pelos próprios pesquisadores. As informações que o formulário propunha levantar versavam sobre: a mensuração das variáveis dependentes (uso, efeito e aceitação de medicamentos genéricos) e independentes (idade, escolaridade, confiança, facilidade de encontrar, tratar que tipos de doença), permitindo o levantamento de dados sobre o tema.

O recrutamento dos participantes ocorreu de duas formas distintas. Uma delas foi a abordagem presencial de usuários em farmácias da cidade, onde lhes eram explicados os objetivos do estudo e solicitava-se a participação. Nessa abordagem, os pesquisadores realizavam os questionamentos e marcavam a resposta correspondente do entrevistado.

O outro modo de obter os dados da pesquisa, foi através da disponibilização online do link do *Google Forms* referente ao formulário, onde os participantes respondiam individualmente, sem a presença dos pesquisadores, as indagações do instrumento.

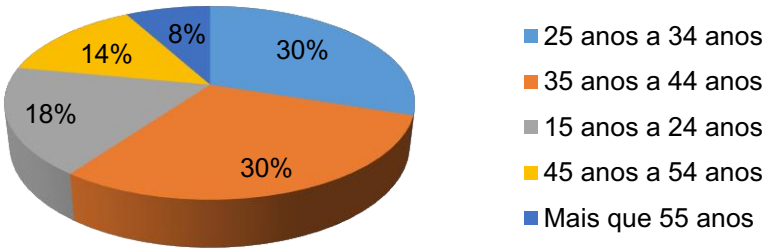
Os preceitos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos propostos na Resolução 466/2012, foram aplicados, garantindo aos participantes a confidencialidade de suas respostas, bem como a não identificação. Não acarretando aos usuários nenhum tipo de prejuízo ético, moral ou financeiro.

3 RESULTADOS

A pesquisa teve um público etário igualado em duas categorias, que foram a faixa etária entre 25 a 34 anos e 35 a 44 anos, juntos esses participantes representam

um quantitativo equivalente à 60%. Pessoas de 15 a 24 anos constituíram uma amostra de 18%, 45 a 54 anos 14% e pessoas com mais de 55 anos, apenas 8%.

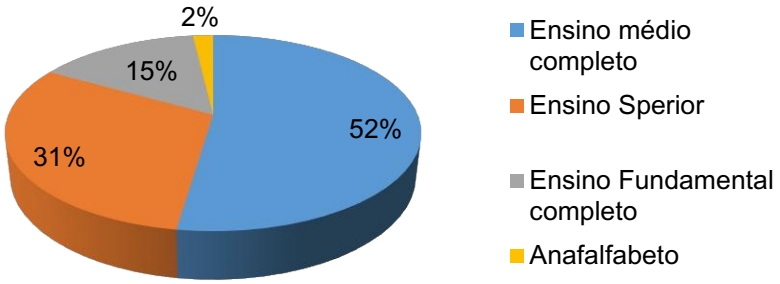
Gráfico 1 - Idade dos participantes



Fonte: dados da própria pesquisa, 2021.

Foi possível identificar que 52% das pessoas que responderam à pesquisa tinham o ensino médio completo, 31% ensino superior e 15% ensino fundamental completo, 2% responderam que são analfabetos, porém infere-se que esses participantes contaram com a ajuda de algum familiar para responder o formulário.

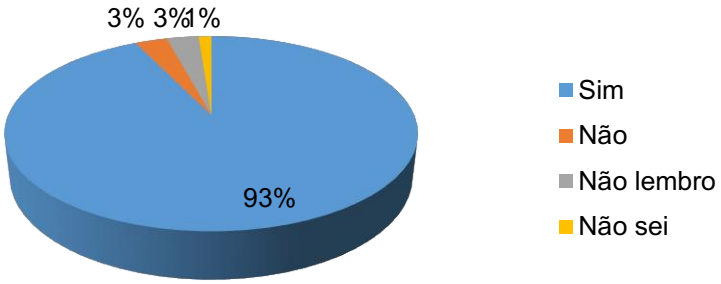
Gráfico 2 - Grau de escolaridade



Fonte: dados da própria pesquisa, 2021.

Quando questionados se já haviam feito uso de algum medicamento genérico, 93% dos participantes responderam que sim, 3% que nunca tinha ingerido medicamento dessa classe, 3% não lembravam se haviam ingerido ou não e 1% não sabia se tinha feito uso.

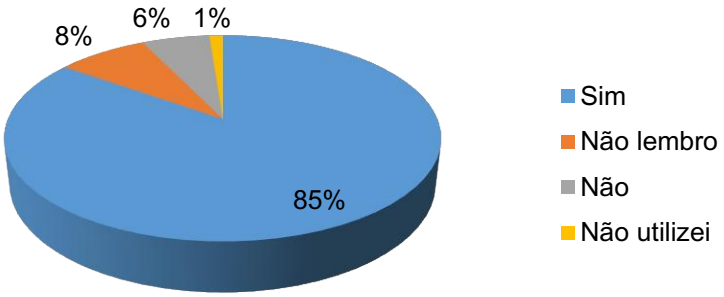
Gráfico 3 - Uso de medicamento genérico



Fonte: dados da própria pesquisa, 2021.

Dos 93% que disserem já ter usado esse tipo de medicamento 85% dos entrevistados disseram que o medicamento surtiu o efeito desejado, comprovando assim a eficácia do medicamento, 8% que não lembravam, 6% afirmaram que não surtiu o efeito desejado e apenas 1% não tinha utilizado.

Gráfico 4 - O genérico surtiu o efeito desejado?



Fonte: dados da própria pesquisa, 2021.

A confiança no farmacêutico para realizar a intercambialidade do medicamento de marca pelo medicamento genérico foi satisfatória, 82% confiam no profissional para realizar a troca destes medicamentos, 8% respondeu talvez, 7% respondeu que não e 3% que não sabiam. Nessa mesma perspectiva de substituição de medicamentos, observou-se que 73% dos consumidores acreditam que podem decidir pela troca de um medicamento de marca por um genérico, 18% acham que não, 5% disseram talvez e 4% não sabiam.

Tabela 1 – Substituição de medicamentos de marca por genéricos, Russas-CE, 2021

VARIAVÉIS	N=240	%
Confiança em um farmacêutico para realizar a troca de um medicamento de marca por genérico		
Sim	197	82
Não	17	7
Talvez	19	8
Não sei	7	3
Decisão do próprio consumidor sobre a troca de um medicamento de marca por um genérico		
Sim	176	73
Não	44	18
Talvez	12	5
Não sei	8	4

Fonte: dados da própria pesquisa, 2021

Com relação as idas ao médico, 69% dos participantes afirmam que seus médicos prescrevem medicamento genéricos, 18% relatam que os médicos não prescrevem tais medicamentos, 9% não lembram, 3% não sabem e 1% não tem ido ao médico.

Os usuários de medicamentos em sua maioria, 56%, referem que enquanto pacientes não têm abertura e não solicitam ao médico para receitar medicamentos genéricos, 33% pedem para que os prescritores optem por genéricos, 6% não estão indo ao médico, 3% deram outra resposta, 1% não responderam e mais 1% não sabiam.

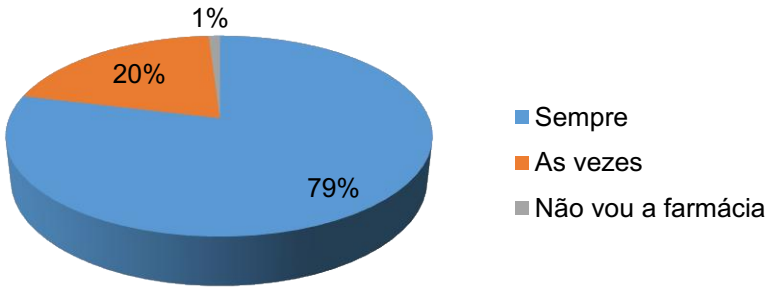
Tabela 2 – Atuação médica, Russas-CE, 2021

VARIAVÉIS	N=240	%
Seu médico já lhe prescreveu algum medicamento genérico?		
Sim	166	69
Não	43	18
Não lembro	22	9
Não sei	7	3
Não tenho ido ao médico	2	1
Quando você vai ao médico, pede para ele receitar medicamento genérico?		
Sim	79	33
Não	135	56
Não tenho ido ao médico	15	6
Não sei	2	1
Não respondeu	2	1
Outra resposta	7	3

Fonte: dados da própria pesquisa, 2021

Conforme gráfico 5, sobre a facilidade em encontrar medicamentos genéricos nas drogarias, 79% relataram que encontram o medicamento genérico com facilidade, 20% respondeu que às vezes e 1% não vai à farmácia.

Gráfico 5 - Facilidade para encontar genéricos



Fonte: dados da própria pesquisa, 2021

Perguntados para qual finalidade foi utilizado o medicamento genérico, a prevalência foi do uso de medicamentos para dor/inflamação 53%, seguido por 22% que utilizaram medicamento genérico para outra finalidade, 9% pressão alta, 8% infecção, 3% diabetes. Um quantitativo de 3% afirmaram que não utilizaram medicamento genérico e 1% relata que fez uso para controle da asma. Houve ainda 1% dos participantes que não responderam.

Tabela 3 – Genérico usado para o tratamento de doenças, Russas-CE, 2021

VARIAVÉIS	N=240	%
Dor/inflamação	129	53
Pressão alta	22	9
Diabetes	7	3
Infecção	19	8
Asma	2	1
Outros	54	22
Não utilizei medicamento genérico	7	3

Fonte: dados da própria pesquisa, 2021

4 DISCUSSÃO

Medicamentos genéricos devem apresentar o mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica do medicamento eleito como referência, ou seja, devem ser caracterizados como um equivalente farmacêutico do medicamento de referência, devendo também cumprir os requisitos dos estudos de bioequivalência (ARAÚJO *et al*, 2010).

A introdução do medicamento genérico no Brasil aumentou a concorrência no mercado farmacêutico, fazendo com que o medicamento de referência se esforçasse para manter suas metas de vendas. O medicamento genérico tem custo reduzido, pois é aproximadamente 35% mais barato que o de referência, aumentando assim a acessibilidade da população ao tratamento medicamentoso de todas as classes sociais, pois eles necessitam de menor investimento para serem lançados no mercado comparados ao produto inovador (BLATT, 2012).

A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares, afirma que no Brasil 85% dos produtos dispensados pelo Programa Farmácia Popular são genéricos, que 79% da população compram ou já compraram medicamentos genéricos, que 33% dos medicamentos prescrito no Brasil são genéricos e que 35% dos medicamentos vendidos no Brasil são genéricos (PRÓGENÉRICOS, 2021).

Nesse contexto, uma pesquisa desenvolvida com 393 pessoas de diversos municípios do Brasil, por meio do preenchimento de formulário através do *Google Forms*, demonstrou que 63,8% dos entrevistados tinham idade entre 18 e 30 anos; 26,5% compreenderam indivíduos com idade entre 31 e 45 anos; 9,2% com idade entre 46 e 60 anos e 0,5% dos entrevistados tinham idade superior a 60 anos (CRUZ *et al*, 2021).

Esses dados confiram o achado do presente estudo, realizado na cidade Russas, Ceará, com relação a faixa etária dos participantes, onde detectou-se que a maioria são jovens e adultos jovens. Esse achado conota que os jovens são a parcela da população mais acessível para o preenchimento de formulários online. A maioria dos participantes, 60%, têm idade entre 25 e 44 anos, e portanto possuem maior facilidade no domínio de tecnologias. Já as pessoas com mais de 55 anos de idade, corresponderam a uma amostra de 8%, o que nos faz inferir que essa faixa etária pode ter encontrado maior dificuldade em responder a pesquisa por ser em uma plataforma digital.

O grau de escolaridade dos participantes da pesquisa Russana foi em sua maioria, 52%, relacionado ao ensino médio completo. Enquanto que no estudo de Cruz *et al* (2021), houve uma predominância de indivíduos com ensino médio incompleto, correspondendo a 44,9%.

No cenário da utilização de medicamentos genéricos, em estudo realizado no município de Tubarão, Santa Catarina, em 2007, identificou-se que entre as pessoas que afirmavam fazer uso de algum medicamento genérico, foram encontrados com maior frequência na casa dos entrevistados: o paracetamol (21,9%), amoxicilina (10,4%), dipirona (5,2%), fluoxetina (4,2%), diclofenaco (4,2%) e atenolol (4,2%) (BLATT *et al*, 2012).

Esses dados apresentam relação com a pesquisa realizada na cidade de Russas, uma vez que 53% da população do estudo afirma fazer uso de medicamentos genéricos para dor/inflamação. Percebe-se semelhanças, à medida que, o paracetamol, a dipirona e o diclofenaco que são utilizados pelos participantes do

estudo de Blatt *et al* (2012), tem como uma de suas finalidades atuarem no alívio temporário de dores.

Com relação a medicamentos genéricos utilizados para tratar infecções, 8% dos participantes de Russas afirmam fazer uso, corroborando com o dado de que 10,4% dos entrevistados da cidade de Tubarão fazem uso da amoxicilina, medicamento antibiótico utilizado no combate à infecções (BLATT *et al*, 2012).

Seguindo essas semelhanças, o atenolol utilizado por 4,2% dos entrevistados de Blatt *et al* (2012), é um medicamento que atua no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, finalidade que também foi mencionada por 9% da população Russana, participante do estudo.

Nesse sentido, é importante mencionar, que existem no mercado brasileiro medicamentos genéricos para o tratamento de várias doenças do sistema cardiocirculatório, antiinfecciosos, aparelho digestivo/metabolismo, sistema nervoso central, antiinflamatórios hormonais e não hormonais, dermatológicos, doenças respiratórias, sistema urinário/sexual, oftalmológicos, antitrombose, anemia, antihelmínticos/parasitários, oncológicos e contraceptivos, ou seja, já é possível tratar com os medicamentos genéricos a maioria das doenças conhecidas (PRÓGENÉRICOS, 2021).

No município de Russas, 93% dos participantes já fez uso de genéricos. Reforçando que o uso de medicamentos genéricos pela população brasileira vem aumentando. Estudo realizado com 41.433 indivíduos, entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014 em residências de municípios brasileiros urbanos, detectou a prevalência de 45,5% de uso de pelo menos um medicamento genérico, calculada entre os indivíduos que apresentaram pelo menos uma embalagem dos seus medicamentos. Foram apresentadas, no momento da entrevista, embalagens ou blísteres de 37.419 medicamentos (63,2% do total de medicamentos utilizados), permitindo a visualização de características que diferenciam os genéricos dos demais medicamentos. Desses, 31,2% foram classificados como genéricos (BERTOLDI *et al*, 2016).

Sugere-se que o aumento do uso de medicamentos genéricos vem demonstrando cada vez mais sua eficácia, levando a população a acreditar no seu efeito comparado com os de marca.

Quanto a facilidade para encontrar genéricos nas drogarias, 79% dos Russanos participantes da amostra, relataram que encontram o medicamento genérico com facilidade. Corroborando com esse achado, no estudo de Bertoldi *et al* (2016) a obtenção dos genéricos é realizada pelo SUS em 37,3%, fornecidos pelo Programa Farmácia Popular em 53,7%, obtidos em farmácias privadas equivale a 24,2%, e 16,6% dos medicamentos são obtidos por outras fontes (instituição de caridade ou igreja, amostra grátis, amigos, parentes ou vizinhos).

Conota-se que não há difícil acesso ao medicamento genérico, pelo contrário, essa classe de medicamento tem tido de grande prevalência em vendas nas drogarias, pois atingem problemas de saúde de grande relevância para a população.

Desse modo, a política de incentivo ao registro e ao uso de genéricos fornece uma alternativa aos profissionais de não prescreverem apenas pelos nomes comerciais impostos por multinacionais farmacêuticas (ANTUNES; MAGALHÃES, 2008).

Nesse contexto da prescrição do genérico à população, conforme dados da pesquisa de Russas, 69% dos participantes afirmam que seus médicos prescrevem medicamento genéricos, enquanto 18% relatam que os médicos não prescrevem tais medicamentos. Comparando esses dados com o estudo de Duque, Rocha e Balteiro

(2014), os pesquisadores detectam que é alta a porcentagem (21,1%) de indivíduos que nunca comprou um produto deste, por conta do médico nunca ter prescrito. Além disso, 70% dos participantes relataram que não solicitam ao prescritor o produto genérico, pois consideram que esta escolha é apenas do médico.

Corroborando com tal dado descrito, com relação às consultas médicas, a maioria dos participantes de Russas, 56%, também relatam não ter abertura para solicitar que o médico receite medicamentos genéricos. Outros dados confirmam este achado, como o estudo de Cruz *et al* (2021) onde, 64,9% relataram que não fazem o pedido dessa prescrição ao profissional médico.

Nesse cenário, é relevante mencionar que no ano de 2021 foi realizada a Pesquisa Sobre o Comportamento do Consumidor em Farmácias no Brasil, aplicada pelo IFEPEC (Instituto Febrafar de Pesquisa e Educação Corporativa) em parceria com a Unicamp e que entrevistou 4.000 consumidores de farmácias em todo o país. Segundo as respostas dos consumidores, 62,6% compraram pelo menos um genérico dentre os produtos adquiridos, desses 25% compraram apenas genéricos. Já em relação aos produtos de marcas, ele fez parte das compras de 63,9% dos consumidores e 24,4% compraram apenas esses produtos (IFEPEC, 2021).

Embora muitos médicos não receitem medicamentos na fórmula genérica, os pacientes frequentemente solicitam a intervenção do profissional farmacêutico para indicar um medicamento genérico que possua a mesma composição e que possa substituir o uso do medicamento original.

Nesse contexto, é permitido ao profissional farmacêutico a substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente, salvo restrições expressas pelo profissional prescritor. Quando realizar essa troca, o profissional farmacêutico deverá indicar a substituição realizada na prescrição, carimbar e colocar seu nome e número de inscrição do Conselho Regional de Farmácia, datar e assinar (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, o estudo de Cruz *et al* (2021), detectou que 86,8% da população, somado ao estudo de Oliveira *et al* (2020) que representou 37,78% dos respondentes, assim como a pesquisa realizada em Russas, onde 82% dos participantes, confiam no profissional farmacêutico para realizar a troca do medicamento de marca pelo genérico correspondente. Esses dados mostram que cada vez mais, o farmacêutico vem sendo reconhecido como o profissional do medicamento e vem conquistando a confiança da população.

Diante desta perspectiva, é ideal que o farmacêutico oriente o consumidor quanto as diferenças e semelhanças entre as medicações de marca e o genérico. É dever de o profissional farmacêutico explicar, detalhadamente, a dispensação realizada ao paciente ou usuário, bem como fornecer toda a orientação necessária ao consumo racional do medicamento genérico. A substituição do medicamento deverá pautar-se na relação de medicamentos genéricos registrados pela Anvisa. Além disso, é importante mostrar ao consumidor que existe diferença na embalagem dos genéricos, haja vista que os genéricos possuem um modelo próprio de apresentação (BRASIL, 2007).

No município de Russas, 73% dos usuários afirmam já terem tomado a decisão de trocar um medicamento de marca por um genérico, por conta própria. Semelhante a este achado, numa amostra de 399 pessoas, que, dos 60,8% respondentes cujas prescrições médicas referiam-se a produtos de marca, 46,61% trocaram o medicamento inicialmente prescrito por medicamentos genéricos ou similares. Foi possível confirmar também que a troca do medicamento de marca por genéricos deu-se, na maioria das vezes (90,1% dos entrevistados que realizaram a troca referida)

em razão do preço, seguida da justificativa de que o princípio ativo ou o efeito do medicamento genérico são os mesmos do que aqueles dos medicamentos de marca (OLIVEIRA JÚNIOR, 2005).

Nessa perspectiva do efeito da medicação genérica, 85% dos participantes da pesquisa no município de Russas também afirmam que o genérico utilizado por eles surtiu o efeito desejado. Já Em pesquisa realizada com indivíduos que se auto referiram com hipertensão arterial ou diabetes mellitus, no município de São Paulo no ano de 2003, detectou que a principal desvantagem destacada pela população do estudo com relação ao medicamento genérico foi: "não ser bom como o de marca" (MONTEIRO *et al*, 2016). Diante desse achado, nota-se a necessidade de desmitificar a associação errônea realizada entre o baixo custo e a qualidade do medicamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se por meio deste estudo que os medicamentos genéricos vem sendo cada vez mais consumidos por usuários de medicamentos, e isso gera um custo-benefício aos pacientes portadores de diversos de tipos de patologias.

Embora tenha se conseguido perceber uma crescente elevação na aceitação desses medicamentos, ainda é necessário desmistificar a visão errônea de parte da população de que o genérico não é tão eficiente quanto o medicamento de marca, pois na verdade possuem eficácia semelhante.

Somado a isso, o custo dos genéricos é muito mais acessível a baixa classe econômica, o que expande as possibilidades de tratamentos de doenças.

Pode-se conotar que a classe médica deve estender suas prescrições aos medicamentos genéricos, considerando principalmente o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Por fim, o farmacêutico tem importante papel nesse contexto, tendo em vista que é o profissional que intermeia a prescrição médica à aquisição do medicamento, e tem portanto a função de orientar os usuários a respeito da eficácia, custo e uso consciente dos medicamentos genéricos.

A pesquisa permitiu ainda identificar a confiança que os pacientes dispõem sobre o profissional farmacêutico, aceitando em grande parte dos casos, além da orientação, a substituição do medicamento de marca pelo genérico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Adelaide; MAGALHÃES, Jorge. **Oportunidades em medicamentos genéricos**–A indústria farmacêutica brasileira. Rio de Janeiro: Editora Interciência; 2008.

ARAÚJO, Lorena Ulhôa *et al*. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev Panam Salud Publica**, v.28, n.6, p.480–492. 2010.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso *et al*. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Rev Saude Publica**, v.50, supl 2, 11s, 2016.

BLATT, Carine Raquel *et al*. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.79-87, 2012.

BRASIL. **Resolução-RDC nº 16, de 2 de março de 2007**. Aprova Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

BRASIL. Lei 9 787/1999. Disponível em: www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/leis/9787.htm

BRASIL. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 31, DE 11 DE AGOSTO DE 2010**. Dispõe sobre a realização dos Estudos de Equivalência Farmacêutica e de Perfil de Dissolução Comparativo. 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.invitare.com.br%2Farq%2Flegislacao%2Fanvisa%2FRDC-31-de-2010-Disp-e-sobre-a-realiza-o-dos-Estudos-de-Equival-ncia-Farmac-utica-e-de-Perfil-de-Dissolu-o-Comparativo.pdf&clen=72653&chunk=true

BRASIL. **Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999**. 1999. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.cff.org.br%2Fuserfiles%2Ffile%2Fleis%2F9787.pdf&clen=16651&chunk=true

BRASIL. **Resolução - RDC nº 135, de 29 de maio de 2003**. 2003.

CRUZ, André Fabricio Pereira da *et al*. Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. Research, **Society and Development**, v. 10, n. 10, e68101018438, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18438

DIAS, C. R.C.; ROMANO-LIEBER, N. S. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Cad Saude Publica**, v.22,n.8, p.1661–1669, 2006.

DUQUE, Marco; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 181- 187, 2014.

FERNANDES, J.A.; COUTINHO, J.V.; VALLE, M. G. Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar do Distrito Federal. **Cen. Pharm**, n.4, p.12-17, 2011.

IFEPEC. Instituto Febrafar de Pesquisa e Educação Corporativa. **Comportamento do Consumidor em Farmácias no Brasil**. 2021.

MONTEIRO, Camila Nascimento *et al*. Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo em 2003: estudo de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.25,n.2,p.251-258, abr-jun 2016

OLIVEIRA JÚNIOR, Euripedes Fernandes de. **Os fatores que influenciam a decisão de troca de um medicamento de marca por um medicamento genérico**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Rodolfo Lee Carvalho de. *et al*. Medicamentos genéricos e sua aceitação: Análise do perfil do consumidor em uma drogaria em Camaragibe/PE. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, v. 05, p. 72-105. Agosto de 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos-genericos

OLIVEIRA, Camila de Lima. **Teste de dissolução**: conceitos, aplicações e relevância no desenvolvimento e controle de qualidade de medicamentos. 2019.

PRÓGENÉRICOS. Genéricos em números. **Mercado brasileiro**. 2021. Disponível em: https://www.progenericos.org.br/

RIBEIRO, Sibele Cristina. Avaliação do conhecimento e atitudes dos profissionais farmacêuticos (RT) e balconistas de drogarias sobre a intercambialidade e dispensação de medicamentos. **e-RAC**, v. 3, n. 1, 2013.